

**PLANO DE COGESTÃO
TERRITORIAL E AMBIENTAL
TERRA INDÍGENA
CUNHAMBEBE PINDORAMA**



Liberdade e Autonomia das Nações Indígenas



O Plano de Cogestão da Terra Indígena Cunhambebe Pindorama é resultado de um processo de construção coletiva das nações originárias, unidas e autodeterminadas em promover o resgate do território sagrado para o povo indígena e suas futuras gerações.

Ao construir este importante documento, orientamos-nos pela responsabilidade que temos em ocupar o nosso território original, em preservar o equilíbrio da natureza e conviver em harmonia com as comunidades e populações que vivem em Cunhambebe.

Somos herdeiros desta terra, e por isso estamos aqui. Nossa cultura é milenar e defendemos o meio ambiente pelo nosso próprio modo de vida, como guardiões das matas e florestas.



Sabemos como ninguém a experiência de se integrar à natureza e obter dela o nosso sustento, sem degradá-la, preservando toda a sua biodiversidade.

Este Plano de Cogestão contempla exatamente este desejo de viver em nosso habitat ancestral, e de atuar de forma conjunta, de produzir na terra pela agroecologia, de coexistir com todos em Cunhambebe e as nações indígenas por nós representadas.



DA CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS AO TERRITÓRIO CUNHAMBEBE PINDORAMA

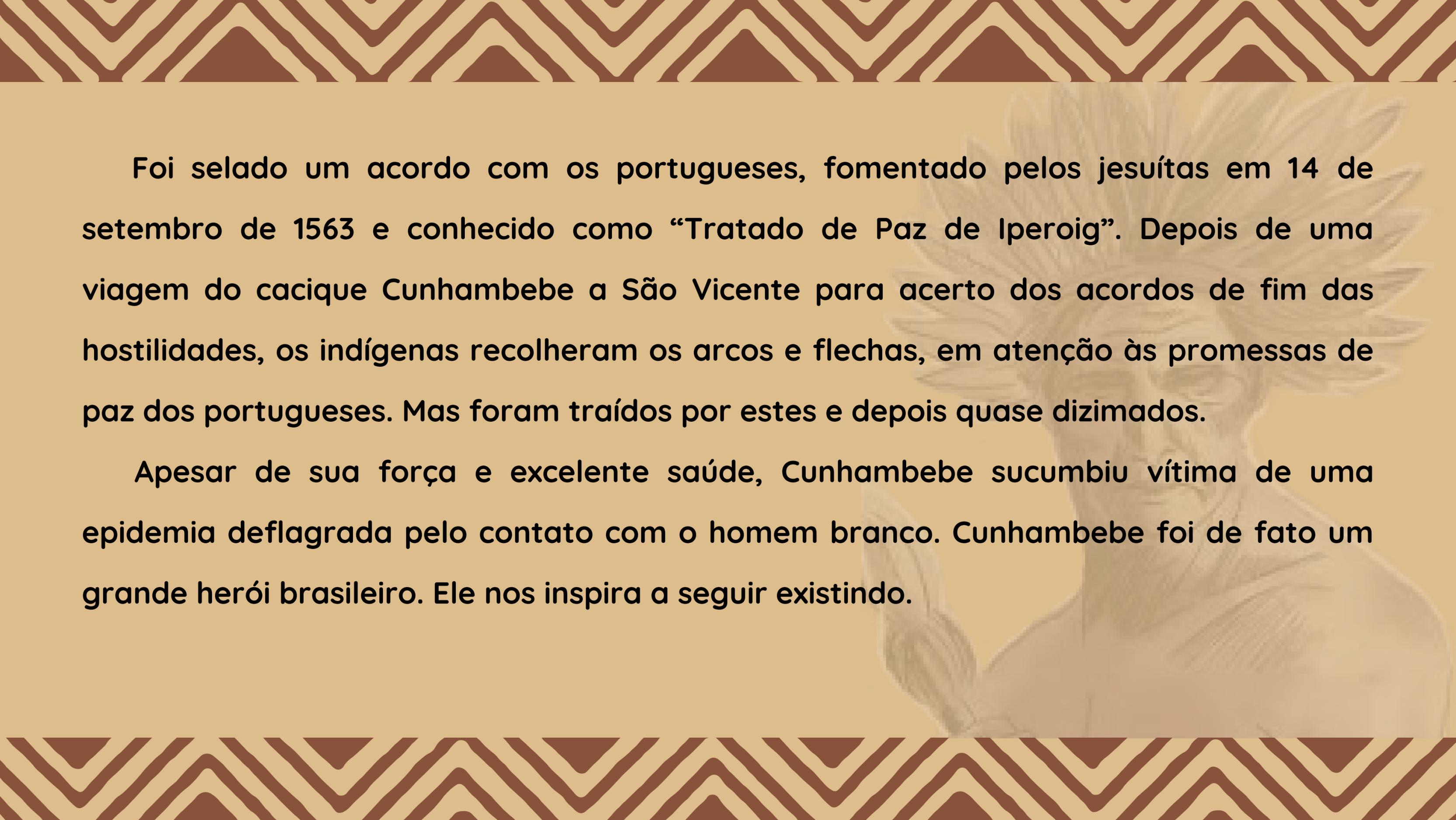




No século XVI, a nação indígena tupinambá se dividia em tribos, localizadas na faixa territorial que ia desde o rio Juqueriquerê, em Caraguatatuba, no estado de São Paulo, até o cabo de São Tomé, no estado do Rio de Janeiro, adentrando ainda pelo interior do Vale do Paraíba, entre os estados fluminense e paulista. Cunhambebe, nascido em Angra dos Reis, era o chefe supremo dessa nação e liderava todas as aldeias desse território.

A presença portuguesa no Brasil, considerada ofensiva pelos valentes caciques e, sobretudo, por Cunhambebe, por causa da ação violenta contra os tupinambás, separando as famílias e causando mortes e escravidão entre os indígenas, foi o principal motivo para que os tupinambás criassem a chamada Confederação dos Tamoios.





Foi selado um acordo com os portugueses, fomentado pelos jesuítas em 14 de setembro de 1563 e conhecido como “Tratado de Paz de Iperoig”. Depois de uma viagem do cacique Cunhambebe a São Vicente para acerto dos acordos de fim das hostilidades, os indígenas recolheram os arcos e flechas, em atenção às promessas de paz dos portugueses. Mas foram traídos por estes e depois quase dizimados.

Apesar de sua força e excelente saúde, Cunhambebe sucumbiu vítima de uma epidemia deflagrada pelo contato com o homem branco. Cunhambebe foi de fato um grande herói brasileiro. Ele nos inspira a seguir existindo.

**INICIATIVA E OBJETIVOS
DO PLANO DE COGESTÃO
DO TERRITÓRIO
CUNHAMBEBE PINDORAMA**





A UNIÃO NACIONAL INDÍGENA em comum acordo com líderes indígenas Pataxó de Barra Velha, Pataxó de Carmésia, Pataxó HãHãHãe Caramuru, Pataxó do Rio de Janeiro, Aimoré, Kadiweu, Kaiapo, Baré, Baniwa, Kariri, Kariri Sapuya, Krenak, Kuikuro, Xavante, Kamakã Mongoio, Kambiwá, Botocudo, Bainã, Tupinambá, Munduruku, Arapiuns, Yanomamy, Xukuru, Maytapu, Tupiniquim e Tapuia, decidiu pela retomada da sua parte original nesta parte do Brasil, o território de Cunhambebe.



Temos plena consciência de nosso dever como povo indígena, e portanto originário, de buscar autonomia em todas as nossas relações. Também reconhecemos que a convivência na moderna sociedade requer o respeito à Constituição Federal, que traz em seu Artigo 231 o resguardo da organização social indígena, a proteção de seus costumes e tradições bem como obriga o estado a respeitá-las e protegê-las.

Assim, considerando todo o conjunto histórico, a União Nacional Indígena requer, em defesa das comunidades indígenas presentes em Cunhambebe, o recebimento para análise e entendimento deste Plano de Cogestão, sendo coparticipantes, a representante dos povos indígenas, a FUNAI - Fundação Nacional do Índio, o INEA, Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, e a prefeitura de Mangaratiba.





A UNI considera esta coparticipação essencial para salvaguardar uma ação conjunta de proteção dos povos indígenas e avanço para a criação de um documento conjunto da futura gestão de Cunhambebe.

Para efetivação deste processo, partimos da primazia do diálogo, motivo pelo qual estamos apresentando nossas ideias e visão ampla de uma gestão em sintonia com órgãos de proteção dos direitos indígenas, de proteção do meio ambiente e de proteção dos interesses da comunidade de Mangaratiba.



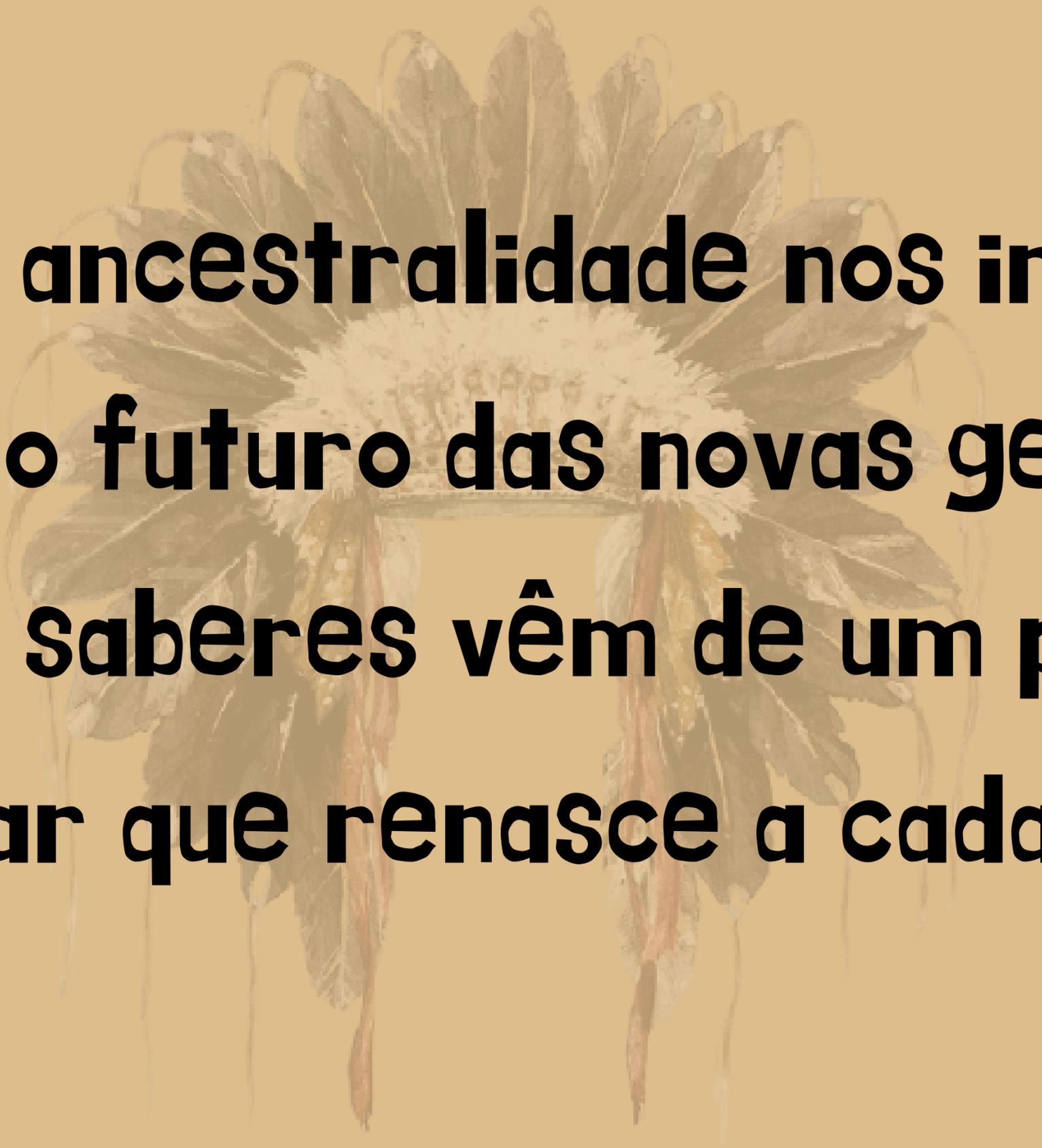


Conforme relatos de moradores, agricultores, comerciantes e a população em geral, os indígenas são muito bem-vindos em seu território ancestral Cunhambebe. De fato, representamos um modo de vida pacífico, trabalhador e conciliador.

Buscamos a volta ao lar Cunhambebe para buscar o desenvolvimento pela agricultura agroecológica, elevar os índices de IDH e sócio-econômicos da região, gerar valor para as aldeias e comunidades, preservar os remanescentes de Mata Atlântica com suas montanhas, cachoeiras e rios, recuperar áreas degradadas, proteger a fauna e a flora, promover o ecoturismo por meio de visitação e recreação, oficinas permanentes de artesanato abertas a todas as comunidades, com aprendizagem de nossa cultura e culinária ancestrais.



**PLANO DE COGESTÃO
TERRITORIAL E AMBIENTAL
TERRA INDÍGENA
CUNHAMBEBE PINDORAMA**



**“Nossa ancestralidade nos inspira a
cuidar do futuro das novas gerações.
Nossos saberes vêm de um passado
milênar que renasce a cada dia”**

PARTE I



1. TERRITÓRIO INDÍGENA CUNHAMBEBE PINDORAMA E AS ZONAS DE AMORTECIMENTO

O Parque Estadual Cunhambebe (PEC), criado por meio do Decreto Estadual nº 41.358, de 13 de junho de 2008, tem uma área de 38 mil hectares e perímetro de cerca de 463 km.

Sua posição geográfica dentro do bioma da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, determina sua rica biodiversidade, com serras escarpadas e montanhas, um clima tropical com alta pluviosidade, umidade e temperatura, e que atraiu ocupações humanas em seu entorno ao longo do tempo.



PARQUE ESTADUAL
CUNHAMBEBE

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTADUAL DE MANGARATIBA





Em seu descritivo,

“estende-se pelas serras que dividem as regiões administrativas da Costa Verde e do Médio Paraíba e abrange terras dos municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Itaguaí. Faz fronteira com o Estado de São Paulo na sua porção mais oeste, aproximando-se do Parque Nacional da Serra da Bocaina e conectando-se com as Terras Indígenas do Bracuhy. Percorre o trecho sul da Serra do Mar no Estado do Rio de Janeiro até o município de Itaguaí e avança pelo interior até à represa de Ribeirão das Lajes.





O Parque Estadual Cunhambebe constitui uma unidade de conservação ambiental de proteção integral, da Administração Pública do Estado do Rio de Janeiro, subordinado à Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas - DIBAP, do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Ambiente - SEA.

Áreas de interesse para uso público são tratadas de forma diferenciada, seguindo as diretrizes que regem o Plano de Manejo do Parque Estadual Cunhambebe Instituto Estadual do Ambiente - INEA, exigindo a união de esforços e a adequação a princípios de sustentabilidade, tanto das comunidades locais, quanto dos operadores de turismo.”





2. OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL DAS ZONAS DE AMORTECIMENTO

As Zonas de Amortecimento estão localizadas no entorno de Cunhambebe, com as atividades humanas restritas às regras de ocupação, com normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente da região com atividades que ocorrem fora de sua área, como poluição química e sonora, espécies invasoras e avanço da ocupação humana, especialmente nas unidades próximas a áreas intensamente ocupadas.

Ao ocupar as Zonas de Amortecimento, estaremos protegendo os seus limites, criando uma área protetiva para defender o território de atividades humanas agressivas à biodiversidade, prevenindo sua fragmentação e, principalmente, o efeito de borda, que é uma “ocorrência comum nas zonas limítrofes de áreas naturais, além de que, não medindo as consequências de suas ações, atividades humanas desenvolvidas próximo à área protegida podem afetar significativamente os atributos da unidade.”



3. ADMINISTRAÇÃO DAS ZONAS DE AMORTECIMENTO, BIODIVERSIDADE E ASPECTOS CULTURAIS

Temos como meta realizar uma cogestão territorial e ambiental capaz de ajudar os órgãos estaduais e federais na proteção das bordas das Zonas de Amortecimento dos efeitos degradadores, mitigando sua vulnerabilidade às alterações físicas (maior penetração do sol e do vento), químicas (luminosidade e umidade do solo) e biológicas (mudanças na interação entre as espécies).



Em nossa Cogestão de Cunhambebe, as atividades que possam afetar as Zonas de Amortecimento serão totalmente proibidas. Após estudos ambientais, de área envolvida e da biodiversidade, definiremos mais detalhadamente a gestão ambiental das Zonas de Amortecimento, estabelecendo as faixas protetivas das ZAs, podendo-se estabelecer critérios mais assertivos de ocupação e plano de manejo com os órgãos FUNAI, INEA e a prefeitura de Mangaratiba.



Assim, todos estaremos cumprindo as determinações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que é “contribuir para a manutenção da estabilidade e equilíbrio do ecossistema garantindo a integridade da área protegida.”



4. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO

O Parque Estadual está localizado numa região de grandes ciclos econômicos, marcado pela utilização de seus recursos naturais. O primeiro ciclo de exploração voltado à extração do Pau-Brasil, na época do Brasil colônia, resultou num modelo predatório de exploração vegetal do Bioma Mata Atlântica. Em seguida, o plantio da cana-de-açúcar e o ciclo econômico do café ampliaram o processo de devastação ambiental da região, este último sendo o que mais alterou a paisagem natural, à medida que inseriu relações comerciais e consolidou a ocupação populacional na região.



A criação da Unidade de Conservação veio como uma maneira de garantir a preservação regional da Mata Atlântica, especialmente no que se refere à proteção dos recursos hídricos. A potencial situação de escassez de água do estado fluminense traz à tona a importância das pequenas e médias bacias hidrográficas, cujas nascentes estão localizadas no Parque Estadual Cunhambebe.

A Cogestão do TI Cunhambebe Pindorama vem para efetivar ainda mais esta garantia de preservação biodiversa. Temos técnicos indígenas especialistas em proteção ambiental, além dos saberes tradicionais para entender os ecossistemas e as suas complexidades.



5. GOVERNANÇA INDÍGENA E ELABORAÇÃO DO PLANO DE COGESTÃO

A governança indígena envolve o desenvolvimento deste Plano de Cogestão, a criação de estratégias de implementação, análises de riscos e efetivação, fiscalização das Zonas de Amortecimento, adequação do projeto, planejamento das ações com datas e prazos de execução, promoção da convivência intercomunitária e dos interesses de todas as partes. Nosso modelo de governança tem foco nos princípios da gestão responsável e valores éticos, com foco no desenvolvimento socioambiental, economicamente sustentável, promoção dos valores éticos e ancestrais do nosso povo.

“Nossa ética indígena consiste em manter um profundo equilíbrio entre as necessidades humanas e o respeito por toda a natureza. Isto é sagrado para nós.”



PARTE II



6. TERRITÓRIO CUNHAMBEBE, GEOMORFOLOGIA, RELEVO, HIDROGRAFIA, RIOS E MANANCIAS

Descritivo:

“A geomorfologia local interfere diretamente na pluviosidade, umidade, distribuição do clima, solos, vegetação e fauna. O solo da região é caracterizado por um terreno metamórfico de alto grau, composto por rochas gnáissicas, granitóides e migmatitos, com intrusões de granitos diversos, basalto e diabásio de idade Pré-Cambriana a Neopaleozóica.



Na área de maior altitude, em que está localizado o Parque Estadual Cunhambebe, nota-se a predominância de serras escarpadas - acima de 400 metros -, a presença das serras isoladas e serras locais de transição entre amplitudes altimétricas diferentes, características do Estado do Rio de Janeiro.

Os recursos hídricos representam grande importância regional, devido às inúmeras nascentes de rios importantes dentro de uma unidade de conservação. A disponibilidade hídrica da região em estudo configura-se como uma das mais importantes de todo Estado.







A garantia da qualidade da água dos mananciais depende não somente da proteção das nascentes e altos cursos, mas, sobretudo, de uma integração de políticas preservacionistas nos níveis estadual e municipal, que garanta a eliminação da contaminação por lançamentos de efluentes domésticos, industriais e da agricultura. Depende também da aplicação de projetos que garantam a integridade das margens, com a aplicação da legislação ambiental, especialmente a fiscalização.”

7. COMPROMISSO COM A FAUNA, FLORA E RECURSOS AMBIENTAIS

Em nossa Cogestão de Cunhambebe Pindorama vamos trabalhar na estrita observância das leis e no respeito aos valores ancestrais. Defendendo a fauna nas agressões cometidas contra os habitats naturais de animais ou a morte de espécimes devido à poluição. Cuidando da flora para não causar destruição ou dano à vegetação de Áreas de Preservação Permanente, em qualquer estágio, ou a Unidades de Conservação.

A FAUNA



Gavião-pombo-pequeno



Macaco muriqui



Jacutinga



Jaguarundi



Vamos atuar contra a poluição e outros crimes ambientais: todas as atividades humanas que produzam poluição hídrica que torne necessária a interrupção do abastecimento público e a não adoção de medidas preventivas em caso de risco de dano ambiental grave ou irreversível.

Em favor da administração ambiental: contra condutas que impedem o Poder Público de exercer a sua função fiscalizadora e protetora do meio ambiente.



PARTE III



8. DEMANDAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS, SUSTENTABILIDADE E INICIATIVAS PRODUTIVAS

Os módulos de produção e pontos de cultura que serão desenvolvidos.

- Agroflorestal
- Apicultura
- Centro de capacitação
- Culturas vegetais e estufa

Módulo Agroflorestal

No módulo Agroflorestal iremos trabalhar com o SAF - Sistema Agroflorestal, Culturas Anuais e Sistema Silvopastoril, trazendo diversas espécies de culturas e trabalhando com espécies nativas do local. Mantendo assim a linha tênue da preservação do meio ambiente, protegendo os leitos de água, a conservação do solo e o sequestro de carbono.



Módulo Apicultura

As abelhas possuem um papel crucial na polinização das plantas, o manejo das colmeias respeitará a natureza das abelhas, seus ciclos biológicos e sua capacidade de produzir alimentos naturais e saudáveis, fonte de saúde para os consumidores. Apenas 30% da produção do apiário será destinado à comercialização, 70% fica na colmeia para sustento das abelhas. O objetivo é produzir mel puro, orgânico e em total harmonia com a natureza.



Módulo Centro de Capacitação

Capacitação para o desenvolvimento nos aspectos ambientais, sociais, econômicos, antropológicos e agrícolas. Contando com uma sala com tecnologia em informática e apresentando alguns cursos inicialmente:

Compostagem e Matéria Orgânica, Agroecologia, Manejo e Cultivo Agroflorestal.





Módulo Culturas Vegetais e Estufa

Para trabalhar no cultivo das ervas medicinais e a coleta de material genético da Mata Atlântica, e realizar a cura e secagem das ervas e a produção de fármacos, será construída uma estufa para estes processos.



8. Educação, Saúde, Arte, Tradição e Cultura

Ações de valorização das tradições, cultura e esportes a serem implantadas em Cunhambebe.

Sempre trabalhando com a mãe natureza como inspiração, serão desenvolvidas ações para o fortalecimento dos rituais, danças, cantos e rodas de conhecimento. Ações para conservação da Mata Atlântica também estão previstas.

Artesanato

O desenvolvimento da arte indígena brasileira acontece de várias formas, pois cada etnia é detentora de comportamentos diferentes e costumes próprios, o que leva cada tribo a desenvolver a sua arte de forma única e inédita. Os indígenas produzem a sua arte, não para ser admirada e comparada com outras artes em galerias, mas sim para refletir suas crenças, seus hábitos, suas regras, suas concepções de vida e de mundo, perpetuando as suas tradições.



Danças

As danças são encontradas em diferentes povos, mas quando se fala na dança em comunidades indígenas, elas se diferem totalmente em relação às danças típicas e comuns de outras culturas. Isso se dá porque a dança indígena acontece como forma de ritual e fortalecimento dos costumes, como homenagem aos antepassados, cura de doenças, agradecimento pela colheita, pesca e caça, e como momento lúdico de toda a comunidade.



Línguas Indígenas

Será construída uma escola de línguas indígenas, com o intuito de resgatar as diversas línguas do Brasil original. Em 2019 foi o Ano Internacional das Línguas Indígenas. O tema foi escolhido pela ONU para valorizar a preservação das línguas dos indígenas do mundo todo.



9. PROJETOS COMUNITÁRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



Apoio nas atividades sociais e necessidades das comunidades de Mangaratiba.



Ações culturais e ecológicas com as escolas da comunidade.



Produção de alimentos e produtos agroecológicos para a cadeia produtiva da região.



Criação do grupo de brigadistas Guardiões da Floresta Cunhambebe Pindorama.



Instituir programas de capacitação para os jovens das aldeias e comunidades a fim de formar novas lideranças indígenas.



**10. AÇÕES INICIAIS DO PLANO DE COGESTÃO
TERRITORIAL E AMBIENTAL DE CUNHAMBEBE
PINDORAMA**

- 
-  Estabelecer uma governança indígena orientando-se pelas relações intercomunitárias e sustentabilidade do território.
 -  Ações de saneamento básico, como abastecimento de água, esgotamento sanitário com banheiros secos, limpeza de matas e florestas, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.
 -  Construção da Escola Indígena Cunhambebe Pindorama.
- 



Implantar infraestrutura de uso coletivo nas comunidades, como casa de apoio, centros comunitários e cabanas indígenas para visitantes.



Melhoria do transporte para a saúde e educação dos indígenas, otimizar a logística entre as comunidades e aldeias.



Garantir redes de energia para todas as comunidades, com internet de fácil acesso e alta velocidade.



Construção do Posto de Saúde Indígena Cunhambebe para consultas, atendimento ambulatorial e cirurgias de menor complexidade.



Realização de georreferenciamento das Zonas de Amortecimento para planejar e implantar ações conjuntas com os órgãos de proteção e defesa ambiental.



Instalação de composteiras nas áreas de produção agroecológicas.



Curso de etnoturismo aberto à comunidade com estudos de viabilidade de vocações turísticas a serem exploradas sempre de forma sustentável.



Implantação de sistemas agroecológicos.



Replanteio de matas nativas e ciliares com projetos de SAFs e agroflorestamento indígena.



Constituição de um grupo de ação permanente para a limpeza de rios, mananciais e áreas florestais.



Viabilizar alternativas energéticas sustentáveis, como eólica e solar.



Estímulo ao extrativismo, como coleta e produção de sementes nativas e capacitações na apicultura e meliponário.



Investimento no artesanato de piaçava.



Implantação de sistemas de produção da agricultura familiar para produção de alimentos e medicina tradicional.



Produção cultural e atividades recreativas envolvendo a arte e o esporte para toda a comunidade de Cunhambebe.

Este Plano de Cogestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Cunhambebe Pindorama foi realizado pela União Nacional Indígena.

Mangaratiba, Rio de Janeiro, Ano 2022



Liberdade e Autonomia das Nações Indígenas